

O papel da colônia de pescadores na cidade de Babaçulândia-TO e os impactos causados aos ribeirinhos pela construção da Usina Hidrelétrica de Estreito.

Delismar Palmeira Costa¹, Alberto Pereira Lopes²

1. Estudante de IC do curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins - UFT; *delismarcosta@gmail.com
2. Doutor em Geografia Humana (USP) e professor do Curso de Geografia, UFT, Araguaína/TO

Palavras Chave: Colônia, Hidrelétrica, Ribeirinhos.

Introdução

Nesse trabalho buscou-se analisar a importância da colônia de pescadores da cidade de Babaçulândia-TO, por meio da investigação das atribuições que lhes são delegadas no manejo do pescado e na representação dos ribeirinhos associados perante a instância jurídica e nas lutas pela garantia de seus direitos. Assim, foi quantificado um total de duzentas famílias associadas, que estão sob a jurisdição e proteção da colônia em debate. O trabalho também contemplou e analisou a construção da Usina Hidrelétrica de Estreito e sua relação com a vida cotidiana dos ribeirinhos. Desse modo, além de analisar a importância da colônia de pescadores a partir de seu papel na organização e comercialização do pescado para as famílias que sobrevivem desta atividade; buscamos também identificar qual o impacto causado pela construção da Hidrelétrica para as comunidades ribeirinhas na cidade de Babaçulândia-TO seja no que diz respeito ao peixe e em relação à moradia; e também analisar a comunidade pesqueira em relação à colônia de pescadores em termos de participação e atuação nos trabalhos desenvolvidos pela instituição.

Resultados e Discussão

Para atingir os objetivos foram feitas visitas a campo e a aplicação de entrevistas a membros associados à colônia e também aos seus dirigentes, totalizando um quantitativo de dez entrevistas, que tiveram por fim assimilar a forma de organização da colônia, e verificar como os ribeirinhos veem o papel desta e como eles sentem os problemas trazidos após a construção da hidrelétrica nas suas relações sociais, econômicas e com o meio físico.

A colônia de pescadores de Babaçulândia-TO tem um papel de grande relevância no que diz respeito à comercialização do pescado e à organização dos pescadores. As principais atribuições da colônia além da já citada é a sua atuação no que diz respeito à asseguarção dos direitos dos pescadores, tais como o seguro defeso e representação dos ribeirinhos perante os órgãos de fiscalização e de regulação.

Do ponto de vista econômico a colônia facilita a vida dos pescadores, pois ela negocia o pescado em melhores condições de preço, aumentando assim a rentabilidade. Caso essa mediação não existisse tornar-se-ia as coisas bem mais difíceis aos pescadores, que seriam possivelmente explorados em relação aos preços de seus pescados, sem contar a competição que haveria entre eles.

A diminuição do pescado é um problema que os ribeirinhos têm de enfrentar a partir do enchimento do lago, pois nesse caso há “[...] a contaminação da água. Isso acontece porque, quando se interrompe o percurso normal de um rio, mudanças na qualidade da água são verificadas em sua composição química, física e térmica” (SILVA;

MACHADO, 2013, p. 223). Tudo isso contribui para a mortandade de peixes, e assim também para decadência dos que dependem da pesca para sobreviverem.

Além da questão da diminuição do pescado, outra questão diz respeito à desapropriação dos ribeirinhos, Tais desapropriações foram autoritárias e sem o consentimento de todos os atingidos. O ponto mais crítico foram os valores irrisórios atribuídos às antigas moradias para fins indenizatórios, este processo foi marcado por conturbações e injustiças, uma vez que o único valor levado em conta era o atribuído por parte do consórcio CESTE (Consórcio Estreito Energia) e nunca por parte dos ribeirinhos.

A Usina Hidrelétrica de Estreito produziu conseqüentemente, um processo caótico de desterritorialização, a partir de agora o que passa a vigorar é uma sensação de impotência entre os atingidos, pois como nos fala Santos; Chaves (2013, p. 197), a “desterritorialização significa a perda do poder de autorreprodução de suas formas de organização política-econômica-cultural, ou seja, perda do poder de exercer ação/transformação sobre o território”. As atividades antes exercidas pelos atingidos são interrompidas, ou melhor, extintas, o que gera uma sensação de insegurança e indefinição em relação aos seus futuros.

Conclusões

Por meio destes apontamentos verificou-se a importância econômica e social da colônia de pescadores e qual a sua funcionalidade para os que a ela são associados, seja do ponto de vista econômico e jurídico ou mesmo em relação aos posicionamentos político dos membros.

Em relação à implantação da Usina Hidrelétrica de Estreito pode-se dizer que os ribeirinhos foram os maiores lesados com a construção desse empreendimento e, por conseguinte toda a população da cidade, uma vez que o modo de vida ali antes existente fora escamoteado por atores hegemônicos, destruindo assim as estruturas econômica, cultural e social pré-existentes, que eram baseadas na obtenção do pescado, antes em abundância.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Federal do Tocantins pela oportunidade de iniciação científica; sou grato também ao meu orientado Alberto Pereira Lopes pela dedicação e atenção; e aos envolvidos na nossa pesquisa de campo.

SANTOS, Viviane; CHAVES, Patrícia. Conflitos territoriais entre atingidos por barragens e atuação do Estado em Carolina-MA. In: BRITO, Eliseu Pereira de. **Recortes geográficos sobre Araguaína e outros lugares**. São Paulo: Schoba, 2013.

SILVA, Marcela.; MACHADO, Carlos. Do rio ao lago: uma abordagem sobre os impactos socioambientais a partir da construção da UHE-Estreito para o município de Carolina-MA. In: BRITO, Eliseu Pereira de. **Recortes geográficos sobre Araguaína e outros lugares**. São Paulo: Schoba, 2013.